

## Inscrições para o ENEM iniciaram na segunda-feira

Quem quiser estudar na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) a partir de 2013, terá que ficar de olho no edital e nas novas regras para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A prova é o referencial básico para o ingresso nos cursos de graduação da UFFS.

O edital do Enem 2012 foi publicado na edição da sexta-feira (25) do "Diário Oficial da União". O exame será realizado nos dias três e quatro de novembro. O resultado individual dos candidatos será divulgado em 28 de dezembro. Segundo o Inep, órgão que é vinculado ao MEC e responsável pela realização do exame, a expectativa é que 6 milhões de pessoas se inscrevam para fazer o Enem 2012.

### Principais mudanças

Uma das novas regras para o Enem diz respeito ao sistema de correção. A partir deste ano, a redação será corrigida por dois corretores de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro. A nota final é composta de cinco notas, que avaliam competências específicas do candidato.

A nota final corresponde à média aritmética simples das notas atribuídas pelos dois corretores. Caso haja discrepância de 200 pontos ou mais na nota final atribuída pelos corretores (em uma escala de 0



a 1.000), ou de 80 pontos ou mais em pelo menos uma das competências, a redação passará por um terceiro corretor, em um mecanismo que o Inep chama de "recurso de ofício". Se a discrepância persistir, uma banca certificadora composta por três avaliadores examinará a prova. Os candidatos poderão solicitar vistas da correção, porém não poderão pedir a revisão da nota.

Será atribuída nota zero à redação: que não atender à proposta solicitada ou que possua outra estrutura textual que não seja a do tipo dissertativo-argumentativo; sem texto escrito na folha de redação, que será considerada "em branco"; com até sete linhas, qualquer que seja o conteúdo, que configurará "texto insuficiente"; linhas com cópia dos textos motivadores apresentados no caderno de questões serão desconsideradas para efeito de correção e de contagem do mínimo de linhas; com impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, que será considerada "anulada".

### Inscrições

As inscrições para o Enem foram abertas às 10h desta segunda-feira (28) e poderão ser

feitas até as 23h59 do dia 15 de junho, no site do Enem (<http://www.enem.inep.gov.br/>). O valor da taxa de inscrição será de R\$ 35 e poderá ser paga, via boleto, até 20 de junho.

A isenção do pagamento da taxa pode ser feita por meio do sistema de inscrição e é conferida ao aluno que vai concluir o ensino médio em 2012 em escola da rede pública declarada ao Censo Escolar ou a estudantes que se declaram membros de família de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para isso, deverá apresentar documentos que comprovem sua condição. Os documentos serão analisados pelo Inep, que poderá negar a isenção.

### O Enem e a UFFS

Os candidatos que cursaram o ensino médio em escolas públicas têm um percentual sobre a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O candidato que cursou o ensino médio em escola pública tem um percentual de 10% por ano estudado sob a nota da prova do Enem, ou seja, se o candidato estudou os três anos de ensino médio numa escola pública, terá um bônus de 30% sobre a nota do Enem.

# Evento discute políticas de inclusão para estudantes indígenas na UFFS

Com a realização do “1 Encontro sobre diversidade na UFFS: políticas de inclusão indígena”, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) inicia uma fase de discussões sobre as políticas que a instituição adotará a partir de agora em relação às formas de inclusão das comunidades indígenas em seus cursos. O evento aconteceu no auditório da Unidade Seminário da UFFS – Campus Chapecó com a presença de estudantes e servidores da UFFS, representantes de entidades e de comunidades indígenas da região e professores palestrantes convidados. As atividades foram transmitidas por videoconferência para os demais campi e traduzidas simultaneamente por linguagem de sinais.

Durante a abertura do Encontro, na noite de terça-feira 29, o vice-reitor da UFFS, Antonio Andrioli, declarou que aquele “era um momento grandioso para a instituição, apesar do pouco tempo de existência, pois este é um assunto que já preocupava as pessoas que participaram da construção da Universidade”. Andrioli mencionou ainda que as formas de acesso dos indígenas também foram tema de discussões durante a Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (Coepe), realizada durante o ano de 2010.

A diretora de Extensão e presidente da Comissão de Políticas Indígenas, Mônica Hass, informou que atualmente estudam na UFFS dois indígenas na graduação e um na pós-graduação, e que este número já foi maior. “Em abril de 2012 foi constituída uma comissão, com representantes dos cinco campi, para discutir ações afirmativas relacionadas aos vários segmentos desfavorecidos da sociedade, entre eles as comunidades indígenas”. Segundo ela, “este é um primeiro momento de sensibilização, que será seguido por outros com intenção



de ouvir os principais interessados no assunto e depois a elaboração de uma política institucional com a colaboração de todos os cinco campi”.

O palestrante convidado para a abertura do evento foi o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), José Otávio Catafesto de Souza, o qual falou sobre “Políticas Especiais para Grupos Originários no Brasil”. No início de sua fala, informou que atualmente existem 700 mil índios no território brasileiro, em 225 sociedades diferentes. “A grande maioria está situada no Norte do Brasil, sendo que na região Sul os indígenas estão reunidos em pequenas áreas”, informou. Catafesto fez uma explanação sobre as diferenças de pensar e a cosmologia ameríndia. Depois comentou sobre a questão indígena no Brasil e as políticas especiais para os povos indígenas, tanto nacional quanto internacionalmente.

## Outras experiências

Conforme Souza, a forma encontrada pela UFRGS para contemplar esta demanda foi a instituição de um vestibular próprio para vagas abertas em vários cursos. “São 40 vagas a mais a cada ano abertas especial-

mente para os candidatos oriundos de comunidades indígenas”. Para Souza, outro desafio que deve ser pensado é a criação de políticas especiais para a permanência destes estudantes no âmbito universitário, já que, na maioria das vezes, não é viável o retorno para as comunidades todos os dias. “A inserção dos indígenas nos espaços acadêmicos é possibilitar a eles que possam pensar também como interlocutores, que sejam protagonistas de seu próprio destino”, avalia.

Outro que compartilhou experiências durante a mesa redonda “Inclusão Indígena na Universidade: experiências de ensino, pesquisa e extensão”, realizada na manhã de quarta-feira, foi o professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Lúcio Tadeu Mota. Conforme ele, no estado do Paraná está em andamento um programa com abertura de vagas suplementares nas sete universidades públicas existentes no estado. No total, são oferecidas 42 vagas todo o ano num processo de vestibular específico para os candidatos indígenas. Também participaram da mesa redonda na quarta-feira os professores Leonel Piovesana, da Unochapecó, e Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari, da Udesc.

# Professor da UFFS – Campus Chapecó concorre a prêmio de melhor tese de doutorado

Com a tese intitulada “Guerrear, casar, pacificar, curar: o universo da “tradição” e a experiência com o HIV/Aids no distrito de Homoíne, Sul de Moçambique”, o professor do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó, Luiz Henrique Passador, está concorrendo ao prêmio de melhor tese em Antropologia defendida em 2011 pelo Concurso Brasileiro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) de Obras Científicas e Teses Universitárias em Ciências Sociais.

A indicação aconteceu oficialmente no mês de maio e foi feita pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas (PPGAS-Unicamp).

## TESE

A tese do professor foi defendida em agosto de 2011 na Unicamp e é resultado de pesquisas etnográficas realizadas no distrito de Homoíne, Província de Inhambane, no Sul de Moçambique, na África., visando

compreender como se dá a experiência da população local com o HIV/Aids num contexto rural, a partir de suas concepções “tradicionais” sobre as doenças e curas.

De acordo com Passador, o trabalho investiga os elementos que constituem o campo reconhecido como “tradição” e suas consequências no trato com a epidemia. Analisando o parentesco, as relações de gênero, a feitiçaria e a medicina tradicional, procura-se demonstrar como as concepções de doenças tradicionais estão associadas a um contexto de predação que tem suas raízes nas guerras que construíram as formas de socialidade na região Sul de Moçambique.

Nesse contexto de conflitos que atravessam a história desde o período pré-colonial, as doenças tendem a ser experimentadas pelo viés dessas concepções tradicionais e a experiência com o HIV/Aids se dá dentro desse cenário, o que interfere nas formas de concepção local da doença e afeta as formas de controle da epidemia. O trabalho foi orientado pela professora douto-

ra, Mariza Corrêa, do PPGAS-Unicamp e do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, também da Unicamp.

## ASSOCIAÇÃO

A ANPOCS congrega em nível nacional instituições acadêmicas, professores e pesquisadores que atuam nas três áreas que compõem as Ciências Sociais: Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

Uma vez ao ano, a associação promove um encontro onde é realizado a premiação das melhores obras científicas, tese de doutorado e dissertação de mestrado, em cada uma das três áreas, garantindo sua publicação. O próximo encontro da associação acontecerá de 21 a 25 de outubro, na cidade de Águas de Lindóia, em São Paulo.

As indicações para o concurso são feitas pelos centros de pesquisa e programas de pós-graduação das universidades filiadas à ANPOCS, que escolhem as suas melhores obras produzidas em cada ano.

## Revisão do Estatuto da UFFS deve ir ao Consuni até outubro

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) trabalha na revisão do seu Estatuto. Para tanto, foi formada uma comissão central, com a função de coordenar os trabalhos e formatar o documento final, que será, posteriormente, submetido ao Conselho Universitário (Consuni). Os cinco campi da instituição participam da revisão, estando contemplados na comissão central e formando comissões locais.

A comissão central é composta por professores, técnico-administrativos e estudantes de toda a UFFS, além de um representante do Conselho Estratégico Social. Os

membros dessa comissão são membros natos das comissões locais, que são formadas, também, por pessoas designadas pelos conselhos dos campi. Já no Campus Chapecó, que não possui Conselho de Campus, a comissão local será constituída a partir de processo de escolha organizado pelos conselheiros representantes do campus.

Nos campi, as comissões deverão promover os debates, receber e sistematizar sugestões de alterações do Estatuto. O prazo de entrega dos trabalhos à comissão central é até 31 de agosto de 2012.

Com as sugestões, a comissão central deverá fazer até duas sessões de debate aberto às comunidades acadêmica e externa, com participação obrigatória dos campi. O trabalho da comissão central deve ser apresentado ao Consuni até 31 de outubro.

A revisão do Estatuto foi definida pela resolução 005/2012, do Consuni. O Estatuto é o documento que determina desde os princípios, as finalidades e objetivos da instituição até a estruturação da UFFS. Conheça aqui o Estatuto da UFFS.



# UFFS – Campus Erechim capacita professores para atuação inédita na educação indígena

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, através do Programa de Formação Docente, está colaborando com a implantação da primeira instituição de Educação Infantil Indígena no país. A Escola Municipal Indígena de Educação Infantil *Gir Sí*, que deve entrar em funcionamento ainda no primeiro semestre deste ano, está localizada na Terra Indígena Votouro, município de Benjamin Constant do Sul/RS e irá atender crianças de zero a três anos.

A participação da UFFS – Campus Erechim no projeto se dá por meio da formação dos professores indígenas que irão trabalhar na escola. Conforme o coordenador do Programa de Formação Docente da universidade, Rodrigo Saballa de Carvalho, o objetivo é desenvolver uma proposta pedagógica que contemple e valorize a realidade e a cultura local e, ao mesmo tempo, possibilite o acesso ao conhecimento universal. “A ideia é ouvir os índios e colaborar com a construção de uma proposta voltada para o atendimento qualificado das crianças”, explica.

Para o professor, é fundamental a participação da comunidade indígena na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e das atividades que serão desenvolvidas com as crianças durante o ano letivo. “Trata-se de uma experiência pioneira em nosso país, pois é a primeira Escola de Educação Infantil a ser implantada em uma reserva indígena”, observa.

## A escola

Conforme Carvalho, a demanda por uma escola de Educação Infantil surgiu da própria comunidade indígena, tendo em vista a necessidade de um espaço adequado para deixar as crianças enquanto as mães trabalham. O prédio está sendo edificado com recursos do Governo Federal e a responsabilidade pelo funcionamento é da

prefeitura de Benjamin Constant do Sul. “A comunidade indígena indicou os professores, pois eles não querem que as crianças percam o vínculo com a cultura local, a diretora é a única pessoa não índia que irá trabalhar na escola”, explica Carvalho.

Os educadores iniciaram o curso de Pedagogia no primeiro semestre deste ano em uma instituição privada de Ensino Superior. Segundo o professor, a colaboração da UFFS com a formação dos professores escolhidos é muito importante, especialmente por muitos deles nunca terem trabalhado com crianças dessa faixa etária e não conhecerem o funcionamento de uma Escola de Educação Infantil.

“A intenção é conciliar os conhecimentos populares advindos da cultura indígena com os conhecimentos relativos à ação pedagógica na Educação Infantil decorrentes das pesquisas que desenvolvemos na UFFS. Estamos coletando informações para conhecermos a cultura local e trazermos pessoas da comunidade para desenvolver um trabalho cooperativo com a escola”, afirma Carvalho.

O projeto pedagógico ainda está em construção, em conjunto com as famílias, mas os pesquisadores da UFFS já esboçaram algumas diretrizes. “Estamos pensando em uma proposta em que as crianças possam circular livremente pela escola, embora tenham uma professora como referência de sua turma. Trata-se de pensar uma Educa-

ção Infantil com tempos e espaços flexíveis, que possibilitem a interação e a produção das culturas infantis”, diz Carvalho.

Os encontros entre a equipe da UFFS – Campus Erechim e os professores indígenas acontecem uma vez por mês. A capacitação vai até o final deste ano.

## Contribuição

O Programa de Formação Docente está colaborando, ainda, com o aprimoramento de professores de diferentes áreas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Indígena Toldo Coroado, também localizada na reserva Votouro. Segundo a professora da UFFS e responsável pela formação desses professores, Zoraia Aguiar Bittencourt, “a proposta de formação continuada interdisciplinar vem atender a uma demanda dos docentes que, a partir de ciclos de estudos compartilhados, buscam uma educação cada vez mais qualificada para as crianças indígenas da região”.

Além dos professores, atuam no projeto as bolsistas de extensão da UFFS – Campus Erechim Marla Mingotti, do curso de Pedagogia, e Evelyn Rosinski, de História.



# Projeto de inclusão digital para idosos completa um ano em Realeza

O incentivo à inclusão digital geralmente abrange crianças, jovens e adultos, mas a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza está oportunizando isso também para quem está na terceira idade. O projeto de extensão “Inclusão Digital na Idade Dourada” completou um ano de existência e, nesse período, modificou a vida de 20 idosos.

Coordenado pela professora Lucimar Fossatti de Carvalho, o projeto proporciona aos idosos o acesso às tecnologias de informações, fornecendo estímulos à memória de curto prazo na realização de tarefas simples, como navegar na internet, exercícios que utilizam o mouse e o teclado, entre outros. “No início do trabalho tivemos uma certa dificuldade, alguns idosos nem queriam o contato com o computador, mas depois de várias aulas fomos percebendo o interesse deles em aprender novas coisas”, destaca.

Com 104 anos de idade, Juventino Pereira Pinto, diz que as aulas de informática, principalmente a internet, o ajudaram a compreender aquilo que ele não sabia. “Passei a entender melhor as coisas que se passam no nosso país. Quando eu ia para a escola, tive uma professora bem fraca. Agora, com essa idade que tenho, aprendi muita coisa”.

Participando há pouco tempo do projeto, Almerita Moura Goulart, de 74 anos, fala que as aulas renovam a vida do grupo. “É um novo conhecimento que estamos aprendendo e também a gente faz mais amizades, conhece mais pessoas amigas, pessoas que ajudam a gente a superar as dificuldades”.



A aposentada Deloci Marim, de 59 anos, destaca que aprendeu a navegar na internet e sabe escrever qualquer coisa no computador. “Estou muito contente com as aulas. Eu achei essa experiência muito boa, porque despertou a minha memória. Não deixo de vir aqui”.



Para a bolsista Mayza Izadora Lora, a participação no projeto é gratificante, pois as aulas são preparadas justamente para atender às necessidades dos idosos. “A maioria dos participantes tem dificuldade com a alfabetização, mas montamos aulas que os ajudam a superar essas dificuldades”, comenta.



O projeto de extensão Inclusão Digital na Idade Dourada é uma parceria entre a UFFS e a Prefeitura de Realeza, por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

